

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A Rainha e o Coro em Agamêmnon: formas de pensar a condição feminina na pólis

SILVA, Lisiana Lawson Terra da

GONÇALVES, Jussemar Weiss

lisianalawson@yahoo.com.br

Evento: Encontro de Pós-Graduação

Área do conhecimento: História Antiga e Medieval

Palavras-chave: Tragédia; Atenas; Mulher

1 INTRODUÇÃO

Nosso trabalho trata de uma análise do diálogo entre o coro e a rainha Clitemnestra na tragédia Agamêmnon da trilogia Oresteia. Buscando mostrar como o autor, Ésquilo, articula duas formas de expressar a realidade, a do coro e a da rainha, destacando a construção do atrito que as diferenças produzem através dos diálogos entre os dois. Para isso utilizamos os diálogos como chave, porta de entrada, ao pensamento dos sujeitos dialogantes. Este trabalho visa demonstrar que para além das aparências sociais existe para os gregos uma peculiaridade no pensamento do feminino e que esta singularidade revela-se a partir do olhar masculino. Sendo a tragédia um acontecimento essencialmente urbano e que tem início e fim no século V A.C. ela funciona como um espelho da cidade, onde seus cidadãos ao mesmo tempo em que reconhecem as situações encenadas, questionam a ordem política da polis ateniense. (VERNANT-NAQUET, 2011)

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a análise proposta utilizamos a tragédia em si, já que esta representa uma teia de pensamento e práticas sociais de um período, isto é, Atenas século V a.C. Como coloca Chartier, os indivíduos ou grupos, através de suas representações, geram estruturas sociais as quais dão sentido ao mundo que é o deles. Chartier (1991) Partindo desse princípio, os cidadãos atenienses viam a representação teatral das mulheres como uma ocasião para pensar a diferença dos sexos. (LORAUX,1985) Vernant e Naquet ressaltam a particularidade da cidade grega, que não é a única em excluir as mulheres politicamente, mas sua singularidade está em fazer dessa exclusão um dos motores da ação trágica. Vernant-Naquet (2011) Os personagens femininos são recorrentes nas tragédias gregas e motivo de vastas discussões.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A História Cultural mostra que se deve entender a cultura como pensamentos compartilhados e construídos pelos próprios homens para explicar suas realidades, ou seja, a cultura de determinada população pode ser estudada através das palavras, das coisas, das ações produzidas por essa mesma população. Citando Chartier; "Toda reflexão metodológica enraíza-se, com efeito, numa prática histórica particular, num espaço de trabalho específico." Chartier (1991) Nesse sentido a tragédia, que é considerada o expoente cultural máximo da polis ateniense, é uma

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

fonte histórica que pode ser utilizada para a discussão da condição da mulher na cidade.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O estudo dos diálogos tem como finalidade discutir sobre duas formas de pensar a condição feminina na pólis ateniense. O coro, como um personagem coletivo, encarna na tragédia Agamêmnon os anciãos atenienses e reproduzem os sentimentos e questionamentos da comunidade cívica. Já a personagem da rainha Clitemnestra encarna a figura do herói cuja ação é o centro do drama e que expressa outra realidade não pertencente à pólis democrática (VIDAL-NAQUET, 2011). São a diferença entre essas duas formas de pensar que é analisada no trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho analisa o atrito entre duas formas de pensar o espaço feminino na pólis ateniense. De um lado o pensamento do coro na tragédia Agamemnon que expressa uma realidade feminina pertencente ao estilo de vivência social da cidade e de outro o pensamento de Clitemnestra que expressa a realidade da mulher dentro da organização social da casa ou oikos. A *Pólis* ateniense é o cenário da tragédia estudada e revela práticas culturais pertencentes ao modo de vida isonômico ou aristocrático e a consequente posição de mulher-esposa-mãe dentro de cada um desses estilos de organização social.

REFERÊNCIAS

ÉSQUILO; TORRANO, Jaa (Org.). **Agamêmnon: Orestéia I**. São Paulo: Iluminuras, 2004.

VERNANT, Jean-pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e Tragédia na Grécia Antiga**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DUBY, Georges; PERROT, Michelle. **História das Mulheres: A Antiguidade**. Porto: Edições Afrontamento, 1990. 1 v.

HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CHARTIER, Roger. **O Mundo como Representação**. 1991. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141991000100010&script=sci_arttext>. Acesso em: 08 abr. 2014.

POMEROY, Sarah B. **Goddesses, whores, wives, and slaves: Women in Classical Antiquity**. New York: Schocken Books, 2013. (Kindle Edition)

MOSSE, Claude. **La Mujer en la Grecia Clásica**. Madrid: Nerea, 1990.

SCHAPS, David. **Economic Rights of Women in Ancient Greece**. Edinburgh: Acls Humanities E-books, 2012. (Kindle Edition)

LORAU, Nicole. **Maneiras Trágicas de Matar uma Mulher**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.